

## Pensando com a imagem

*Cintia Nazaré Oliveira Pires*

### **BALBÚRDIA E CORTE DE VERBAS: A SEGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO FRENTE AO MOVIMENTO ESTUDANTIL.**

Um governo baseado no ódio e no fascismo chegou ao poder no Brasil. Um país elitista, racista, preconceituoso, homofóbico e excludente se viu representado por um slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, enfatizando uma aproximação entre política e religião, levantando a bandeira da família conservadora e cristã. Para Safatle, “tal visão religiosa seria assim uma forma de funcionamento do poder que se sustenta na generalização social de modos de demandas ligadas à representação fantasmática da autoridade paterna”.

Quando um governo se volta contra a educação, descentralizando investimentos em filosofia e sociologia, ignorando a importância das ciências humanas, está legitimando a recusa de um povo consciente, autônomo e crítico, capaz de mudar o meio em que vive. Safatle salienta que “a democracia seria o governo que impede o preenchimento do exercício simbólico do poder por construções imaginárias de completude”.



Recentemente, o governo anunciou o corte de verbas de três universidades federais (UNB, UFF, UFBA) com o argumento do desempenho acadêmico e do impacto no mercado de trabalho e da criação de balbúrdia, sendo que as universidades inicialmente citadas possuem ótimas avaliações em diversos rankings, sendo consideradas entre as melhores do Brasil e da América Latina. Balbúrdia seriam manifestações políticas e sociais que os alunos realizam dentro da universidade, utilizando um aspecto ideológico que foi bastante combatido e criticado pela autonomia que as universidades possuem pela Constituição Federal.

Universidades Públicas têm compromisso com o cidadão. Esses cortes prejudicam a continuação de serviços destinado à população e o pleno funcionamento das Universidades. Não obstante, o Ministro da Educação resolveu cortar verbas de todas as Universidades e Colégios Federais, prejudicando o desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e iniciação científica.

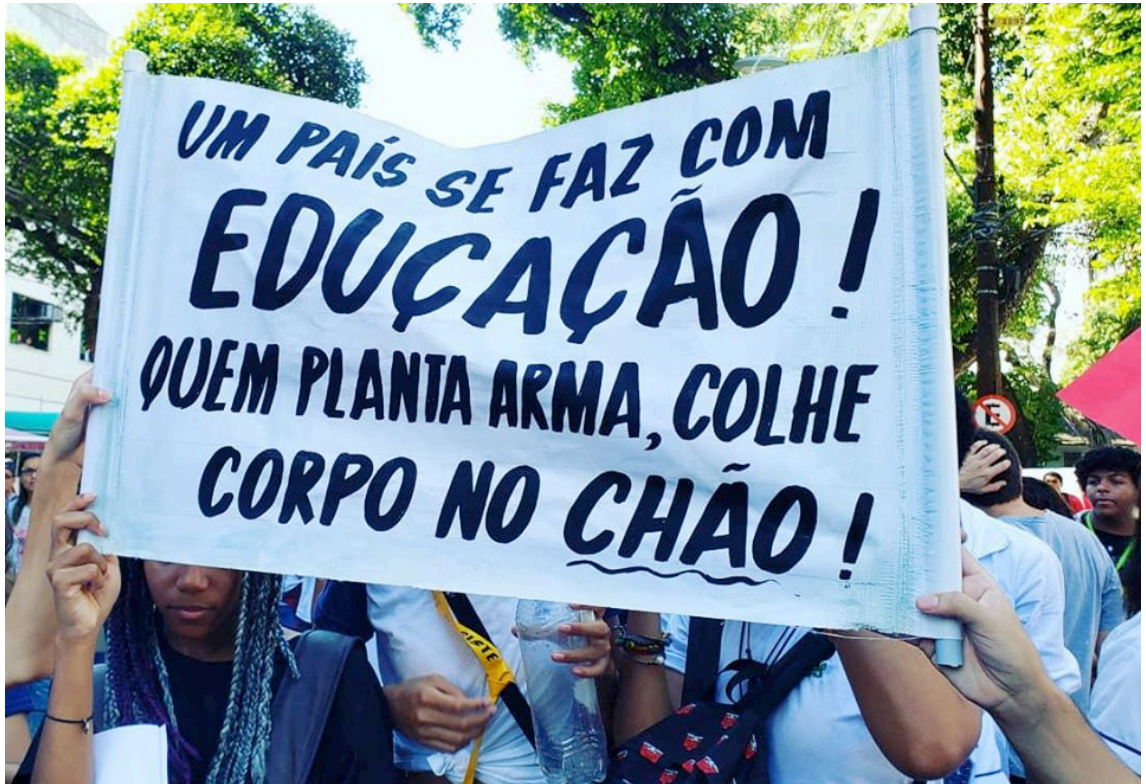
Estudantes têm se unido dentro e fora do Brasil, em passeatas e manifestações que contam com o apoio de pesquisadores das Universidades de maior prestígio no mundo, como Harvard, Oxford, Yale, Cambridge, MIT, Sorbonne, Columbia e Berkeley. Recentemente, alunos, pais e responsáveis do Colégio Pedro II, do CEFET e de outros Institutos, impactados com o corte de verbas, ao saberem que o atual Presidente estaria em um evento no Colégio Militar, na zona norte do município do Rio de Janeiro organizaram um ato de protesto.

Jovens com cartazes anunciando que a aula era na rua, e que o atual Presidente era inimigo da educação circularam em diversas redes sociais. É importante ressaltar que está havendo protestos em todo o Brasil. Os movimentos baseados no direito à educação são os que mais questionam e são muitos ativos. São movimentos localizados no território, mas que conseguiram construir um profundo sentido global de indignação, através de uma relação de mediação direta, sem a necessidade de mediação de partidos políticos ou de terceiros, dando ênfase e voz aos próprios sujeitos que estão envolvidos na luta.

É importante lembrar que na campanha de governo o atual Presidente já demonstrava interesse em investir mais na Educação Básica e menos nas Universidades. No entanto, fica a pergunta referente aos profissionais que atuarão na educação básica e a sua formação, pois se as Universidades Públicas de todo o Brasil vem sendo sucateadas, a formação desse profissional que atuará na Educação Básica não será de excelência. Onde serão formados os profissionais que atuarão na educação básica?

Após crítica de reitores das Universidades ao então desmonte da educação, jovens se mobilizaram em todo o país para protestar. A chamada de tsunami da educação, a onda de protestos por todo o Brasil acumulada pela perseguição aos docentes, à arte, à cultura,

aliada também à reforma da previdência e ao decreto da liberação das armas colocou em evidência a impopularidade do atual Presidente na América Latina onde o mesmo tem sido rejeitado pelas militâncias locais em viagens internacionais.

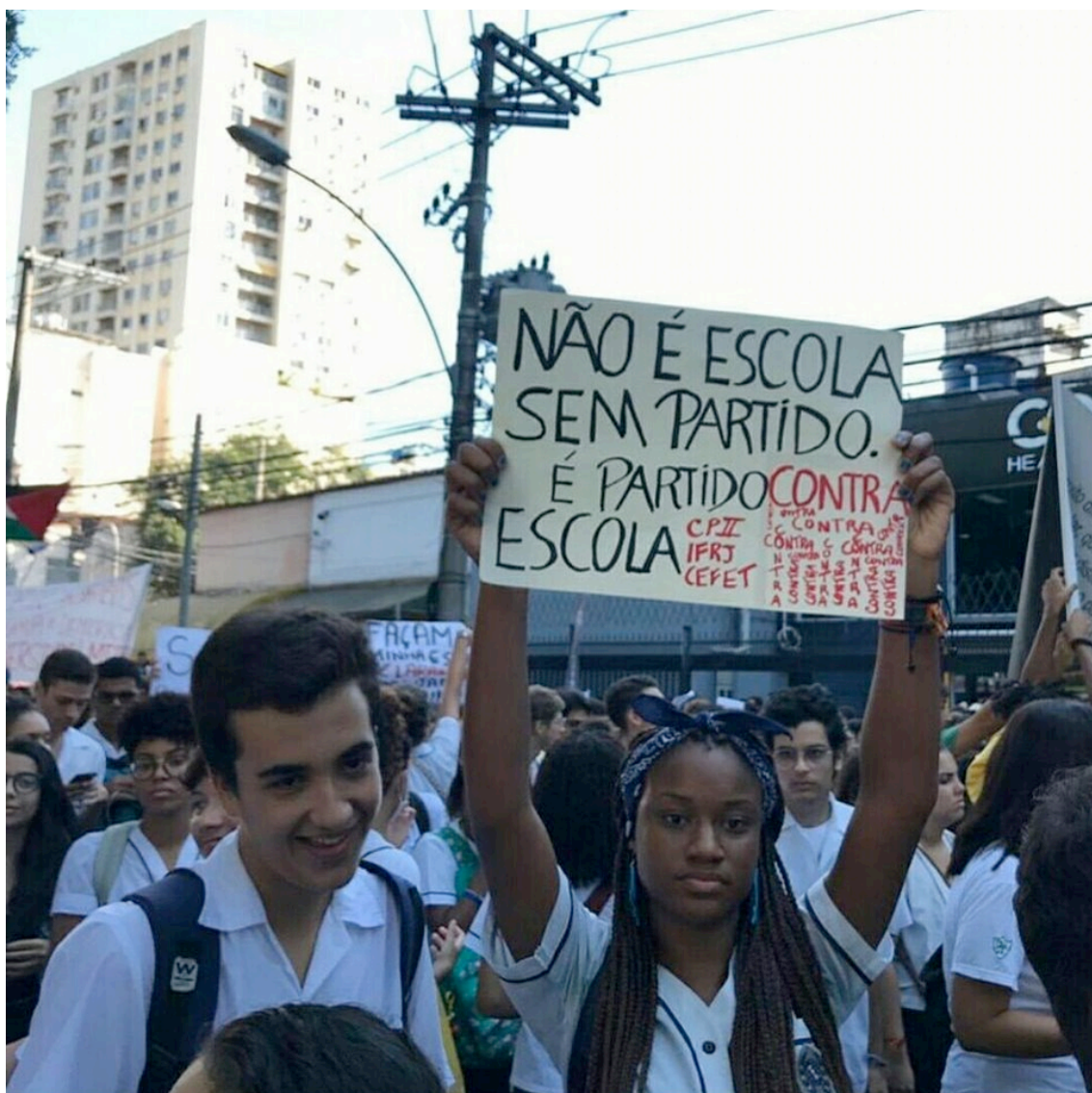


De acordo com Safatle "não há possibilidade para o aparecimento dos sujeitos políticos com força de transformação, pois temos apenas representantes de demandas pontuais de reparação diante de um poder constituído e reconhecido enquanto tal". Podemos refletir sobre a importância dos jovens na luta contra os cortes de verbas, pois a dissimulação do governo está em alegar que está retendo o dinheiro e que a Reforma da Previdência sendo aprovada, o dinheiro voltará para as Universidades. Sendo assim, fica nítida a busca de apoio para aprovar a Reforma da Previdência que retira direitos dos mais necessitados contrariando todo e qualquer argumento de melhoria da dignidade humana.

Para alguns pesquisadores das Universidades as bolsas de mestrado, doutorado e iniciação científica são a única fonte de renda,

já que muitos ao ingressarem devem ter dedicação exclusiva para realizarem suas pesquisas com qualidade e ética.

Ao cortar recursos das Universidades Federais, o governo não está afetando somente a área da educação, mas a da saúde também, visto que essas Universidades têm hospitais e clínicas próprias que atendem a toda população, principalmente a mais carente.



Em 15 de maio de 2019, mais de duzentas cidades nos vinte e seis estados e o Distrito Federal realizaram protesto contra o contingenciamento dos recursos da educação anunciados pelo governo. Além disso, o Presidente da República chamou os

manifestantes de "idiotas úteis que estão sendo usados como massa de manobra" e o atual Ministro, em seu twitter, postou: "Para quem conhece as Universidades Federais, perguntar sobre tolerância ou pluralidades aos reitores (ditos) de esquerda faz tanto sentido quanto pedir sugestões sobre doces a diabéticos". Em Curitiba, os jovens cantarolavam em seu direito democrático "O B..., vou te dizer, a juventude não tem medo de você".



Considerando a atualidade e a decadência do atual governo, a onda de protestos permanecerá e é na luta e na rua que a gente encontra pessoas de diferentes gerações que não se conformam com a onda fascista que vem assombrando o Brasil. O movimento estudantil permanecerá nas ruas sempre que necessário para repudiar qualquer segregação, sucateamento, corte, contingenciamento ou negligência do governo que prejudique as classes populares e a educação.

**Sobre a autora:**

Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Especialização em Educação especial e inclusiva e Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Instituição Faculdade de Educação São Luís, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd-UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa Cotidianos, Redes educativas e Processos culturais, vinculada ao ProPEd – UERJ.

E-mail do autor: [cnopires@gmail.com](mailto:cnopires@gmail.com)

**Referência:**

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos*. São Paulo: CosacNaify, 2015.